

EDITORIAL

O primeiro número do segundo volume da Revista EM TEIA, mesclando autores convidados e artigos submetidos à avaliação, aprofunda as discussões em torno da educação matemática e tecnológica, apresentando novos estudos e pesquisas que apontam a riqueza deste campo do saber seja pela amplitude de suas questões como pela complexidade das abordagens presentes.

Em continuidade com o estudo apresentado na edição anterior, Proulx e Bednarz aprofundam a discussão sobre a formação dos futuros professores de matemática mostrando os limites do atual modelo e a necessidade de surgimento de novas práticas formativas para estes profissionais.

O estudo de Trouche trabalha a metáfora do laboratório para a aprendizagem de matemática, mostrando a evolução desta metáfora ligada aos instrumentos, propugnando que a existência de laboratórios de matemática para alunos deve levar à constituição de laboratórios para os professores.

O artigo de Thelma Alves enfrenta a discussão sobre a didática no ambiente online, apontando que estes ambientes exigem novas perspectivas pedagógicas que não se encontram na simples transposição para o mundo virtual de uma didática já consagrada.

O estudo de Raul Neto apresenta uma abordagem histórica para a questão do conceito de número negativo, buscando ensinamentos para a didática deste conteúdo específico.

O estudo de Viali e Cury foca a análise de erros em conteúdos de probabilidade por professores de matemática. A pesquisa foi feita com professores em formação continuada, apontando um grande percentual que comete erros nesta área, o que pode indicar uma dificuldade no ensino de probabilidade para os alunos da educação básica.

O artigo de Cacilda Soares de Andrade e Joaquim Osório Liberalquino Ferreira analisa a utilização de um modelo de EAD *online* para o curso de Ciências Contábeis. Tomando a Teoria da Flexibilidade Cognitiva como suporte

para a pesquisa desenvolvida, os autores discutem os resultados a partir da aplicação em uma disciplina do curso regular de Ciências Contábeis, identificando que os alunos, sujeitos da pesquisa, têm um perfil adequado à modalidade a distância, bem como conseguiram obter êxito nos trabalhos desenvolvidos. Neste sentido, foi possível para os autores identificar que a modalidade à distância no formato utilizado é uma alternativa viável para a expansão do ensino superior de contabilidade.

Nesta edição, portanto, a prática pedagógica e a formação de professores para a educação matemática ganham relevo, sendo que os estudos e as pesquisas denotam a necessidade de aprofundamento destas questões e a busca de novos modelos para o fazer docente.

Sérgio Paulino Abranches

Editor